

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo Class.: Φ2

Data 15 de julho de 1971 Pg.: _____

Reserva abrange áreas colonizadas

Das Sucursais

A nova área cedida à Fundação Nacional do Índio, segundo informações prestadas ontem, em Brasília, por fonte desse órgão, apresenta problemas: já existem, no local, várias fazendas de criação de gado de propriedade, principalmente, de empresários do Sul do país. A antiga área desapropriada pelo governo, apesar de menor, estava totalmente entregue aos índios e longe do contato com a civilização.

Se existe ambiente de euforia na Funai, pela criação dos três novos parques indígenas na Amazônia, existe também certo mal-estar. Resulta do item do decreto presidencial que suprime, do Parque Nacional do Xingu, a área situada ao Norte da rodovia BR-80, compensando-a com terras ao Sul, não cortadas pela estrada. Nessa área vivem, atualmente, três tribos; uma delas, a dos índios Pequenos, ainda não mantém contatos com a civilização.

Tribos vão mudar

Em consequência do decreto presidencial, as três tribos existentes na região serão transferidas para o interior do Parque, em áreas ainda não determinadas. Os índios Pequenos serão atraídos por sertanistas da Funai. A criação das reservas dos Atroaris-Waimiris, dos Parakanãs e dos Kararaós, na Amazônia, foi considerada muito oportuna pela

Funai, pois essas tribos estão ocupando áreas de influência das estradas de integração nacional.

Os Atroaris-Waimiris, segundo a Funai, são duas tribos localizadas na região onde passará a estrada Manaus-Caracará, que é uma continuação da BR-80, ligando Brasília a Manaus, e não estão em contato com a civilização. Os Atroaris, como se recorda, chacinaram os membros da expedição do padre Calleri.

Índios protegidos

Quanto às reservas dos Parakanãs e dos Kararaós, na área da Transamazônica, afirma-se na Funai que é importante atrair os índios para elas, a fim de evitar não só o problema de choques com os brancos, mas também a transmissão de doenças, além de garantir a posse da terra. Acreditam os técnicos da Fundação que, com a abertura total da estrada, outras reservas poderão ser criadas, pois existe grande número de índios nas proximidades da Transamazônica.

A idéia básica — explicou a fonte da Funai — é promover a integração gradativa do índio com a civilização. Mas isso deve ser feito respeitando-se suas crenças e hábitos, para que ele não sinta o choque da mudança. Dentro dessa diretriz, a Funai defende a criação de parques indígenas, dotados de postos de assistência geral, desde saúde até educação. Os índios já integrados são alfabetizados em português e na língua de origem. Só assim — concluiu o informante — poderemos, no

futuro, ter uma população indígena integrada e não marginalizada do processo civilizatório.

Funai assinará acordo com INCRA

O presidente do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária — INCRA — José Francisco de Moura Cavalcante, informou ontem, no Rio, que o órgão deverá assinar convênio na próxima semana com a Fundação Nacional do Índio, para a colocação de 150 famílias de índios guaranis em regiões próximas à fronteira com o Paraguai, dentro do plano global de colonização do projeto da Transamazônica.

O presidente do Incra não adiantou pormenores sobre o convênio com a Funai, mas o classificou como o primeiro no mundo a permitir ao indígena a colonização de terras, sem interferir em sua cultura. Cada família receberá 100 hectares de terras e toda a assistência necessária.